

Aménagement du territoire et polarisation

PAULO ROBERTO HADDAD *

BOUDEVILLE, JACQUES R., *Aménagement du Territoire et Polarisation*, 1972, 280 pp. Éditions M. — TH. Génin, Paris.

O livro de Boudeville examina alguns dos principais conceitos, teorias e técnicas de análise relacionados com os problemas de desenvolvimento e planejamento regional. O volume está estruturado em torno da tipologia de espaço e de região tão cara aos autores franceses desde a publicação do clássico artigo de François Perroux em 1950 sobre a noção de pólo de crescimento.¹

Perroux e seus colaboradores, dos quais o mais eminente é o próprio Boudeville, estabeleceram a distinção entre espaço e região. O espaço econômico, onde ocorrem as relações técnicas e de comportamento humano geograficamente localizadas, não é confundido com o espaço geográfico, cujo domínio é a superfície terrestre e a biosfera, nem com o espaço matemático, noção abstrata de representação e análise lógica. A noção de região se opõe à de espaço por se compor de elementos geográficos necessariamente contíguos. Em seguida, propõem três noções de espaço e, conseqüentemente, de região:

1. *espaço homogêneo*: um conjunto no qual cada um de seus elementos apresenta características ou propriedades tão próximas quanto possíveis umas das outras;

* Do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFMG).

¹ Para uma análise da evolução de teoria de pólos de crescimento ver H. C. Tolosa, "Pólos de Crescimento: Teoria e Política Econômica", *Planejamento Regional: métodos e aplicação ao caso brasileiro*, editado por P. R. Haddad (IPEA, 1972). Série Monográfica, n.º 8.

2. *espaço polarizado*: um espaço heterogêneo cujas diversas partes têm caráter complementar e mantêm com um pólo dominante mais troca do que qualquer pólo de mesma ordem dominante numa região vizinha;
3. *espaço-plano*: corresponde a áreas cujas várias partes são dependentes de decisão e coordenação central.

Estas noções não são mutuamente exclusivas e a escolha pelo pesquisador entre os três tipos de espaço ou região dependerá dos objetivos de sua análise:

1. obtenção de uniformidade estatística em relação a certas características físicas, econômicas ou sociais;
2. obtenção de padrões localizados de inter-relação econômica e social;
3. obtenção de coerência administrativa entre diferentes instituições políticas para efetuar decisões de planejamento.

O primeiro capítulo do livro trata de forma detalhada destas noções utilizando matrizes, gráficos e mapas para ilustrar exemplos dos diferentes tipos de espaço e região, constituindo-se na exposição mais didática entre os diversos textos de Perroux e seus colaboradores que conhecemos sobre o tema.

Os capítulos seguintes são organizados a partir da tipologia mencionada e se concentram em estabelecer as distinções fundamentais e lógicas entre homogeneidade, polarização e planificação. Os diversos problemas são apresentados a partir de uma ótica de análise eminentemente macroeconômica e os problemas básicos da teoria da localização de firmas e consumidores ficam prometidos para um próximo volume (p. 269). No Capítulo II discutem-se as diferentes técnicas estatísticas para descrever a homogeneidade, bem como para delimitar as fronteiras de regiões homogêneas. Ênfase especial é dada à análise do processo da polarização (Capítulos III, IV e V), campo da Economia Regional no qual os economistas franceses têm demonstrado grande vantagem comparativa através de uma tradição de vinte anos de pesquisas acumuladas sobre o tema. A pola-

rização é descrita através da análise de fluxos (telefônicos, tráfico, mercadorias e serviços), das relações interindustriais, e ligada à noção de sistema urbano que estabelece uma hierarquia entre as cidades (lugares centrais) a partir de sua área de influência sócio-econômica. Da observação do espaço polarizado Boudeville passa a analisar modelos estáticos e dinâmicos para a explicação do processo de polarização. Seguindo uma ordem de complexidade analítica crescente vão sendo apresentados, nos Capítulos IV e V, os modelos gravitacionais, de atração interindustrial, do multiplicador de polarização, de programação matemática e de difusão espacial das inovações materiais e culturais.

Nos últimos quatro capítulos, Boudeville se dedica ao estudo de problemas relativos à região-plano, à descentralização no processo de planejamento, à análise econômica das regiões de fronteira e *aménagement* do território. Do ponto de vista teórico há poucos elementos de interesse nestes capítulos, a não ser rápidas observações que encontramos aqui e ali sobre a experiência francesa de planejamento, particularmente, a experiência de *aménagement* do território. Esta última expressão ainda não encontrou uma tradução feliz em português e exprime, no jargão técnico dos economistas franceses, não apenas uma regionalização dos objetivos nacionais de desenvolvimento mas “uma análise de sistema prospectiva e localizada, cuja finalidade é a melhoria coerente do ambiente onde se desenvolvem as atividades humanas”.

Uma das características principais do estilo pessoal de Boudeville que pode ser observada em quase todos os seus livros é a preocupação de expor os leitores a um volume muito intenso de informações teóricas e técnicas tornando as suas obras ao mesmo tempo fascinantes e difíceis para um primeiro contato com os temas que aborda. Assim, em *Aménagement du Territoire et Polarisation*, os diferentes modelos e técnicas de análise, utilizados para operacionalizar ou testar empiricamente os conceitos e teorias, são apresentados de forma compacta e incompreensível para os leitores que, eventualmente, ainda não estiverem aclimatados com a bibliografia especializada manipulada por Boudeville. Não se pode esperar que um leitor que apreendeu bem os conceitos básicos propostos na parte inicial possa ter também condições de assimilar os pontos fundamentais

apresentados sobre temas tais como programação dinâmica, análise multivaricional, modelo de atração de Klaassen, modelo dinâmico de Leontief, etc. Neste sentido, a apresentação do material que compõe o texto do livro fica desequilibrada: quando se refere aos conceitos fundamentais, ela é extremamente didática e acessível a um leitor que tenha apenas uma formação geral de ciências sociais; quando se refere aos modelos estáticos e dinâmicos e aos métodos de análise ela se desenrola através de resumos sintéticos de compreensão muito difícil para quem não os conhece e de interesse reduzido para quem com eles está familiarizado.

Quanto ao conteúdo do texto há dois pontos que gostaríamos de destacar. Em primeiro lugar, Boudeville dá ênfase muito pequena às contribuições de autores anglo-saxônicos à teoria do desenvolvimento regional polarizado. Referimo-nos a autores tais como Friedmann, Hansen, Hilhorst, Hermansen e outros, os quais têm utilizado enfoques analíticos poderosos para ampliar a compreensão de determinados aspectos do processo de polarização. Embora em várias partes haja referências aos trabalhos das “jovens escolas americana e européia”, Boudeville dedica uma página do livro para resumir o que chama de versão americana da teoria dos pólos de crescimento tal como é apresentada por John Friedmann.² Este autor ao estudar o processo de desenvolvimento regional estabelece as seguintes proposições relativas à incidência espacial do crescimento econômico:

- a) as economias regionais são abertas ao exterior e sujeitas a influências externas;
- b) o crescimento econômico regional é induzido externamente;
- c) a transmissão bem sucedida do crescimento do setor exportador para crescimento no setor não-exportador depende da estrutura sócio-política da região e da distribuição local de renda e padrão de despesas;
- d) a liderança local é decisiva para a adaptação às condições do mundo exterior; por outro lado, a qualidade da liderança depende da experiência de desenvolvimento da região;

² J. Friedmann, *Regional Development Policy: a case study of Venezuela* (Cambridge, Mass., MIT Press, 1966), Cap. 2.

- e) o crescimento econômico regional pode ser considerado em parte como um problema da localização de firmas;
- f) o crescimento econômico tende a ocorrer na matriz de regiões urbanas que organizam o espaço; esta organização é analisada através de um sistema de cidades cuja hierarquia é ligada às funções que elas exercem e das áreas de influência correspondentes a cada cidade;
- g) fluxos de mão-de-obra tendem a exercer uma força equilibradora sobre os efeitos de bem-estar do crescimento econômico, embora resultados contraditórios possam também ser obtidos;
- h) quando o crescimento econômico se prolonga por um longo período, a integração do espaço econômico é progressivamente realizada.

Boudeville considera que estas proposições resumem a "teoria americana" dos pólos de crescimento. Ora, há vários enfoques que estão se desenvolvendo na literatura recente sobre teorias de crescimento econômico regional, cabendo destacar três grupos bem definidos: um primeiro grupo de teorias que procuram adaptar para o contexto regional modelos originalmente pensados para economias nacionais, tais como, modelos do tipo Harrod-Domar ou neoclássicos; um segundo grupo de teorias da base de exportação, que estabelecem uma relação estável de longo prazo entre as exportações de uma região e seu crescimento global; finalmente, as teorias do desenvolvimento regional polarizado. Parece-nos que as proposições de Friedmann se alinham mais na direção das teorias da base de exportação, complementadas com tópicos das teorias de lugar central, desenvolvidas particularmente por geógrafos para analisar sistemas urbanos. A contribuição anglo-saxônica à teoria da polarização espacial tem caminhado em dois sentidos: um mais tradicional que cuida de examinar problemas técnicos que surgem na seleção de pólos planejados e na alocação intertemporal de investimentos entre os pólos selecionados; um outro sentido mais interdisciplinar (onde se inserem os trabalhos recentes de Friedmann) que cuida de integrar na análise do processo de polarização os desenvolvimentos recentes

da teoria de sistema, da teoria do conflito, da teoria da informação, etc. É neste sentido que o livro de Boudeville parece não fazer justiça à contribuição anglo-saxônica.

Finalmente, ao examinar os diferentes aspectos do planejamento econômico-regional, Boudeville não se preocupa em analisar o problema central de que políticas macroeconômicas de estabilização e crescimento, esboçadas para atender à solução de problemas de interesse nacional, poderão eventualmente ativar processos de polarização que tenham impacto inter-regional de grande expressão. Veja-se, a título de exemplo, o debate, que de quando em quando vem a público, sobre os efeitos da atual política fiscal, o ICM em particular, nos desequilíbrios de crescimento entre as regiões do Brasil; ou, mesmo, o debate geral sobre os efeitos da atual política econômico-financeira sobre a concentração de renda e de riqueza, a qual tem a sua dimensão espacial através do fenômeno da polarização.

Ao encerrarmos esta resenha, desejamos frisar que os pontos de crítica anotados em nada devem desmerecer o excelente livro de Boudeville, o qual vem a público através de um ótimo trabalho de impressão das Éditions Génin, *Aménagement du Territoire et Polarisation* será, certamente, um texto de referência obrigatória para os estudiosos dos problemas regionais, especialmente os do Brasil, que estão exemplificados com certa frequência em vários capítulos do livro.